

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Dolha de São Paulo Class.: 21

Data: 29/08/83 Pg.: \_\_\_\_\_

*Construção de estrada motiva  
javaés a exigirem demarcação*

BRASÍLIA (Sucursal) — O grupo de índios javaés, de Boto Velho, que vive na localidade de Barreira da Cruz, na Ilha do Bananal, está exigindo a demarcação de suas terras antes da chegada da rodovia BR-262 (Transaraguaia), estrada que vai cortar o Parque Nacional do Araguaia. Para a demarcação, os Javarés sugerem à Funai uma redefinição dos limites do Parque Indígena do Araguaia e do Parque Nacional do IBDF.

O conjunto de reivindicações dos javaés está sendo apresentado pelo antropólogo André Toral, do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Além da demarcação, os índios solicitam da Funai a retirada imediata dos posseiros que ocupam as cercanias da aldeia de Boto Velho e, especialmente, da fazenda Boa Sorte, instalada no local de um antigo aldeamento. Essa fazenda, diz o antropólogo Toral, "transformou parte do cemitério secular, patrimônio arqueológico nacional, num curral para gado", com animais invadindo e destruindo as roças vizinhas dos índios".

Afirma ainda o antropólogo que os Javaés não recebem qualquer assistência por parte da Funai "e sofrem com a falta de assistência médica, escolar e de subsistência". Além disso, informa o relatório, "a base de sua subsistência, a pesca, está sendo ameaçada com verdadeiro assalto que pescadores profissionais clandestinos e turistas fazem às lagoas do parque indígena e parque florestal do IBDF".

Preocupados com a proximidade da estrada que vai cortar a aldeia de Boto Velho, os javaés sugerem o es-

tudo de um novo trajeto que respeite as roças. O novo trajeto, segundo o antropólogo, "deverá trazer um desvio de apenas 500 metros no traçado original da estrada".

"A proposta dos javaés — prossegue o antropólogo — deve ser considerada e estudada com seriedade, uma vez que eles não desejam obstruir por mais tempo a construção da estrada e face a pequenez do que reivindicam, tendo em vista os prejuízos que a estrada certamente lhes ocasionará."

Depois de sucessivas vindas a Brasília, para pedir demarcação de suas terras, os javaés decidiram paralisar a construção do posto fiscal do IBDF, há cerca de um mês. Os índios — diz o relatório — obrigaram "os operários a fugir, expulsaram o topógrafo da Sudeco (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) encarregados de fazer a demarcação da área, saquearam a obra e retiraram as estacas que marcavam a construção da estrada e que passava no meio das roças".

"Alegam os javaés — continua o relatório — que a construção do aterro necessário à estrada ocasionará o alagamento das roças na estação das chuvas, devido à insuficiente vazão das águas pelas manilhas de escoamento, o que transformará o aterro numa espécie de dique de contenção das águas. Como a área das roças é relativamente exígua e a única nas proximidades a salvo das águas, os índios temem que a provisão dos gêneros vegetais durante a estação das chuvas seja prejudicada e sua subsistência ameaçada de forma radical."